

o retrato

Guilherme Pavarin¹

num poste
do bom retiro
um anúncio de cão
desaparecido
fez aniversário

esmoreciam os pêlos
desbotava seu fuço:
couro viúvo da chuva
a abanar raios com
caudas de fagulhas

na esquina, comovido
muitas noites pensei
em ligar para os donos
a fim de acalmá-los
com boatos espíritas
quem sabe recriminá-los
pelo abandono
daquele informe, bem
como das notícias
e de todos os pratos

mas hoje
ao passar pelo poste
vi outro cartaz

o mesmo texto
os mesmos números

as mesmas marcas

e o meu rosto
no retrato

¹ Guilherme Pavarin é mestrando em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP). Publicou *O maquinário fantasma* (Urutau, 2022). Email: guilhermepavarin@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9095-2811>.

um drible na várzea, debaixo de uma figueira

fim de tarde
bares cheios
os abraços
tão antigos

um menino
todo osso
dá chapéu
no vulto do pai

então o susto:
a queda
abrupta
do fruto

visita ao playcenter abandonado

o gorila triste reza

no escuro

cavalos de gelo
confabulam

um plano

voltar à luz
ou servir

como cemitério
de um circo

de máquinas?

*

o espirro da neblina
ilumina nossos ossos

com alicates
cortamos
as grades

de luvas
escalamos

tentáculos
de açúcar

um polvo
robô
acende
a barriga

*

de pé
nas cadeiras
ventosas

olhos atentos
às serpentes

de faróis

rappis e hondas
cegês dos ifoods

rumo
às fortalezas
urgentes

a cidade
gira em
si mesma

a cidade
seu próprio
cometa

*

com vinho barato
ungimos
as pragas
que devoram metais

nossa câmara
sobre as luzes

das ferrugens

luzes adormecidas
no caldo escuro

de cada fígado

onde ainda respinga
a velha promessa

— o idioma do assombro
com a mesmíssima
vida